

**Interreg
Sudoe**



Co-funded by
the European Union



HITTS

*Heritage Innovation,
Territory, Tourism
and Sustainability*

*Inovação Patrimonial,
Território, Turismo
e Sustentabilidade*

ESTRATÉGIA

para o desenvolvimento socioeconómico
inovador e sustentável das zonas rurais no
espaço SUDOE



ÍNDICE

01

Sumário executivo

1

02

Introdução

3

Contexto: "O que é a Área SUDOE?"

3

Desafios comuns em áreas rurais

4

Origem do projeto HITTS e o papel da estratégia no projeto como um todo.

5

Políticas e estratégias europeias relevantes

8

Estratégias e planos de referência nacionais e regionais (parceiros)

11

Princípios orientadores da Estratégia: sustentabilidade, inovação social, inclusão e beleza (Nova Bauhaus Europeia), turismo lento...

14

03

Metodologia

16

Bases para o desenvolvimento de um diagnóstico territorial

16

Desenvolvimento de mapas interativos para gestão e promoção do patrimônio.

18

04

Diagnóstico

19

Resumo do diagnóstico realizado em GT1

19

Identificação do patrimônio e dos recursos naturais nos territórios

19

Boas práticas

21

Oportunidades e desafios relevantes

23

05

Linhas de ação estratégicas

24

Governança rural e coparticipação. Fortalecimento da colaboração público-privada.

25

Coesão territorial e a luta contra o despovoamento

29

Patrimônio e reutilização adaptativa

31

Marca territorial (marca de lugar)

36

Economia rural inovadora e diversificação produtiva

39

Mobilidade, conectividade e transição digital

42

Sustentabilidade e resiliência ambiental

44

Formação e apoio a atores locais.

46

ÍNDICE

06

Resultados esperados e transferência

48

Documento estratégico elaborado pelo consórcio HITTS

48

Modelo transferível para outros territórios

49

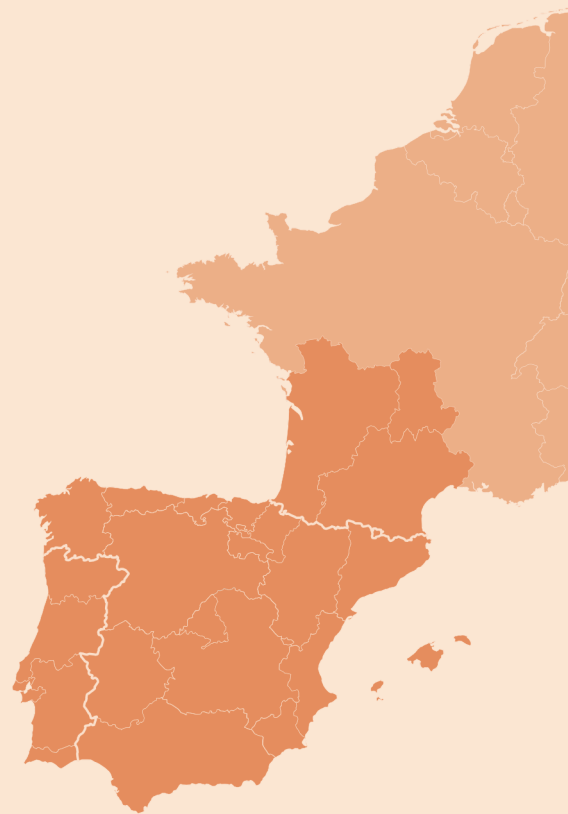
Quadro de implementação e ações piloto (GT3)

49

07

Conclusões

53



SUMÁRIO EXECUTIVO

As áreas rurais da região SUDOE enfrentam desafios estruturais comuns, incluindo despovoamento, envelhecimento demográfico, perda de capital humano e limitada diversificação econômica. Ao mesmo tempo, esses territórios possuem um significativo patrimônio cultural e natural que constitui um ativo estratégico para a promoção de modelos de desenvolvimento territorial mais sustentáveis, resilientes e inclusivos.

Neste contexto, o projeto HITTS (Patrimônio, Inovação, Território, Turismo e Sustentabilidade), financiado pelo programa Interreg SUDOE 2021-2027, visa conceber e validar uma estratégia comum para o desenvolvimento socioeconômico inovador e sustentável das áreas rurais, com base na valorização do patrimônio cultural e natural como motor de coesão territorial, inovação social e turismo sustentável.

A estratégia baseia-se na premissa de que o patrimônio territorial — entendido como um conjunto integrado de recursos culturais, paisagísticos, ambientais e sociais — pode tornar-se um fator-chave na revitalização rural, capaz de gerar novas oportunidades econômicas, fortalecer a identidade local e melhorar a qualidade de vida das comunidades.

Para tanto, o projeto desenvolveu um processo metodológico comum, baseado na realização de avaliações territoriais participativas, na identificação de bens patrimoniais e recursos endógenos, na análise da dinâmica socioeconômica local e na compilação de boas práticas na região da SUDOE. Esse processo é apoiado por ferramentas inovadoras, como inventários patrimoniais estruturados e mapas interativos baseados em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), que facilitam a gestão, a visualização e a disseminação do patrimônio territorial.

Com base nessa análise, a Estratégia HITTS propõe um modelo integrado de desenvolvimento territorial que combina governança participativa, reutilização adaptativa do patrimônio, inovação social e promoção do turismo sustentável. Esse modelo está estruturado em torno de oito linhas de ação estratégicas, que orientam a implementação de políticas, projetos e ações nos territórios participantes:

- Governança rural e cooperação público-privada.
- Coesão territorial e a luta contra o despovoamento.
- Valorização e reutilização adaptativa do patrimônio cultural e natural.
- Desenvolvimento de marcas territoriais e posicionamento de destinos rurais.
- Diversificação econômica e apoio ao empreendedorismo local.
- Melhoria da conectividade territorial e transição digital.
- Sustentabilidade ambiental e resiliência às mudanças climáticas.
- Formação e capacitação de atores locais.

A estratégia está totalmente alinhada com os principais quadros políticos europeus sobre desenvolvimento territorial sustentável, incluindo o Pacto Ecológico Europeu, o Pacto Rural da União Europeia, a Estratégia Europeia para o Turismo Sustentável e a iniciativa Nova Bauhaus Europeia, integrando os seus princípios de sustentabilidade, inclusão e qualidade estética na valorização do património rural.

Além disso, a estratégia incorpora uma abordagem experimental baseada em projetos-piloto e comunidades de prática locais, o que permitirá testar soluções inovadoras em diferentes áreas rurais da região SUDOE. Os resultados obtidos contribuirão para o aprimoramento do modelo proposto e facilitarão sua replicabilidade e transferência para outros territórios europeus com características semelhantes.

De forma geral, a Estratégia HITTS propõe um quadro estratégico transnacional que posiciona o património cultural e natural como um recurso fundamental para impulsionar a transição ecológica, a inovação territorial e a coesão social nas zonas rurais do sudoeste da Europa. A sua abordagem participativa e replicável, alinhada com as prioridades da União Europeia, visa reforçar a resiliência dos territórios rurais e consolidar modelos de turismo sustentável baseados na identidade, cultura e paisagem.

INTRODUÇÃO

CONTEXTO: “O QUE É O ESPAÇO SUDOE?”

O programa Interreg Sudoeste 2021-2027 visa promover a coesão social, o equilíbrio territorial e demográfico e a preservação do capital natural no sudoeste da Europa face às alterações climáticas. Financiado pelo FEDER com cerca de 125 milhões de euros, procura soluções conjuntas para desafios transnacionais. O Programa INTERREG Sudoeste da Europa (doravante SUDOE) abrange 26 regiões (NUTS2) em Espanha, França e Portugal. O Principado de Andorra participa no programa como país terceiro.

O objetivo é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento sustentável dessas regiões por meio da participação de atores públicos e privados no desenvolvimento e na implementação de projetos de cooperação transnacional em inovação, meio ambiente, TIC e desenvolvimento territorial sustentável. Dessa forma, instituições públicas e privadas trabalham juntas para ajudar o sudoeste da Europa a alcançar as estratégias da União Europeia para crescimento, emprego e desenvolvimento sustentável.

A área SUDOE abrange diversas regiões do sul da Europa que compartilham uma série de características geográficas, climáticas, sociais e econômicas que as interligam estreitamente. Consequentemente, os desafios que enfrentam também apresentam aspectos semelhantes, permitindo a definição de um quadro de ação comum para identificar e analisar esses desafios, bem como para estabelecer e desenvolver ações que ofereçam soluções eficazes e transferíveis para outras áreas geográficas.

DESAFIOS COMUNS EM ÁREAS RURAIS

As regiões incluídas no programa HITTS enfrentam três desafios comuns à área SUDOE: despovoamento, envelhecimento dos habitantes e perda de recursos humanos de alto valor agregado.

Por outro lado, o património, em particular o património artístico e cultural, não é suficientemente promovido como motor do ecoturismo. Além disso, existe uma falta de consciência relativamente ao valor acrescentado deste património e uma falta de colaboração entre os vários intervenientes locais para o promover.

O triplo desafio enfrentado pelo projeto HITTS é particularmente evidente nas zonas rurais de Espanha, que representam 53% do território nacional. Esta mesma situação verifica-se em Portugal e no sul de França (Eurostat).

Por outro lado, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em 2022 as atividades económicas relacionadas ao turismo sustentável representaram entre 15% e 20% do PIB no sul da Europa. No entanto, as áreas rurais do interior continuam a ficar para trás nesse setor como motor económico.

Apesar dessa situação, essas áreas rurais são ricas em património cultural e natural, que constitui a base para o desenvolvimento local e a criação de empregos, servindo também como fonte para atrair o turismo sustentável baseado na arte e na cultura.

O turismo slow é um elemento-chave da estratégia que reflete essa tendência. A valorização do ritmo mais lento caminha lado a lado com a conexão com as comunidades locais, resultando em uma experiência de vida única. Segundo o Eurostat, em 2019, as indústrias culturais e criativas representavam um nicho de mercado significativo, empregando 3,8% da força de trabalho total da UE (Comissão Europeia, 2022).

Além disso, dados os efeitos adversos e devastadores das mudanças climáticas sobre o meio ambiente, a avaliação e a proteção do património natural são essenciais. Portanto, uma estratégia baseada na gestão ativa e coordenada e na mediação com a sociedade em geral é mais crucial do que nunca.

ORIGEM DO PROJETO HITTS E O PAPEL DA ESTRATÉGIA NO PROJETO COMO UM TODO.

O projeto HITTS (Patrimônio, Inovação, Território, Turismo e Sustentabilidade) é um projeto transnacional inserido no programa Interreg SUDOE. Seu objetivo é implementar ações inovadoras para promover o turismo sustentável, com base na revitalização do patrimônio cultural e natural das áreas rurais da região SUDOE. Isso envolve a mobilização e o engajamento de atores locais ao longo da implementação do projeto, o fomento da reutilização adaptativa do patrimônio por meio de produções artísticas e culturais e o desenvolvimento de parcerias público-privadas com foco na renovação da governança. O projeto HITTS busca, portanto, promover a coesão social e o equilíbrio territorial e demográfico na SUDOE por meio da inovação e da valorização das características únicas do patrimônio cultural e natural rural. Dessa forma, fortalece o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento econômico, na inclusão social e na inovação. Além disso, visa mobilizar e engajar ativamente os atores locais, tanto públicos quanto privados, ao longo de toda a implementação do projeto.

Tem como objetivos específicos envolver a sociedade civil na valorização e sensibilização para o patrimônio cultural e natural da sua região; conceber uma estratégia comum para o desenvolvimento socioeconômico inovador das zonas rurais da região SUDOE; e desenvolver comunidades de prática locais em zonas rurais com elevado valor patrimonial e testar a estratégia. Cada um destes objetivos específicos é desdobrado em atividades e ações que permitem a sua correta implementação.

O HITTS propõe uma estratégia baseada na valorização do patrimônio através de produções artísticas e culturais, desenvolvendo simultaneamente estratégias de parcerias público-privadas, com a ambição de uma governação renovada. Objetivos gerais e específicos da Estratégia.

Objetivo geral

Definir e promover uma estratégia comum para o desenvolvimento socioeconômico inovador e sustentável das áreas rurais da região SUDOE, com base na valorização do patrimônio cultural e natural como alavanca para a coesão territorial, a retenção populacional e a promoção do turismo sustentável, por meio de modelos de governança participativa, inovação social e colaboração público-privada.

Objetivos Específicos

OE1. Envolvimento e capacitação dos atores locais

Promover o envolvimento ativo da sociedade civil, das administrações públicas, do setor empresarial e dos agentes culturais nas zonas rurais na valorização, gestão e proteção do seu património cultural e natural, reforçando o sentimento de pertença e a identidade territorial.

OE2. Modelo estratégico comum e transferível

Conceber um modelo estratégico comum, flexível e transponível para o desenvolvimento socioeconómico rural na área SUDOE, integrando património, cultura, inovação social e turismo sustentável, adaptado às singularidades territoriais e alinhado com as principais políticas europeias.

OE3. Valorização e reutilização adaptativa do património

Promover a reutilização adaptativa e a valorização do património cultural e natural das zonas rurais através de utilizações sociais, culturais, artísticas e económicas compatíveis com os seus valores patrimoniais, fomentando novas atividades e oportunidades de emprego sustentáveis.

OE4. Governança rural e colaboração público-privada

Promover modelos de governança rural participativos e multiníveis que fortaleçam a cooperação entre o setor público, o setor privado, a academia e a sociedade civil, facilitando a cocriação de políticas, projetos e soluções inovadoras para o desenvolvimento territorial sustentável.

OE5. Capacitação e treinamento de atores locais

Fortalecimento das capacidades técnicas, estratégicas e organizacionais dos atores locais por meio de treinamento, apoio e processos de aprendizagem compartilhada, com foco em gestão do património, turismo sustentável, inovação social e transição digital.

OE6. Validação, experimentação e replicabilidade

Validar a estratégia através de experiências piloto em diferentes contextos territoriais da área da SUDOE, extraindo lições que permitam a sua melhoria, adaptação e facilitação de replicação noutros territórios rurais.



POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EUROPEIAS RELEVANTES

A União Europeia identificou o desenvolvimento rural sustentável, a valorização do património e a coesão territorial como prioridades estratégicas para enfrentar os desafios demográficos, sociais e ambientais das zonas rurais. Neste contexto, o projeto HITTS foi concebido como uma iniciativa totalmente alinhada com as políticas e estratégias europeias em vigor, traduzindo estes quadros num modelo operacional para o desenvolvimento socioeconómico baseado no património cultural e natural das zonas rurais da região SUDOE.

O projeto HITTS não se limita a aderir a essas políticas de forma declarativa, mas contribui ativamente para a sua implementação a nível local através de abordagens de governança participativa, inovação social, reutilização adaptativa do património e promoção do turismo sustentável. Através de metodologias comuns, projetos-piloto e processos de formação para as partes interessadas locais, o projeto articula uma resposta integrada aos objetivos europeus de sustentabilidade, inclusão e equilíbrio territorial, estabelecendo um alinhamento direto com as seguintes políticas e estratégias europeias.

Programa Interreg SUDOE 2021-2027

Este projeto se insere diretamente neste programa, cujo objetivo, como já mencionado, é promover a coesão social e o equilíbrio territorial e demográfico no sudoeste da Europa, por meio de projetos de cooperação transnacional.

Programa de Desenvolvimento Rural da UE

O desenvolvimento rural é o “segundo pilar” da Política Agrícola Comum (PAC), que reforça o “primeiro pilar” de apoio ao rendimento e medidas de mercado, melhorando a sustentabilidade social, ambiental e económica das zonas rurais.

A PAC contribui para o desenvolvimento sustentável das zonas rurais através de três objetivos: aumentar a competitividade da agricultura e da silvicultura; gestão sustentável dos recursos naturais e ação climática; e desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais, incluindo a criação e a preservação de emprego.

O projeto HITTS tem como objetivo contribuir para assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais e culturais da área SUDOE, bem como para alcançar um desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais, incluindo a criação e preservação de empregos e a retenção da população que contribui para o seu desenvolvimento socioeconómico.

Estratégia da UE para o turismo sustentável

Esta estratégia europeia centra-se na melhoria da competitividade do setor turístico europeu e na garantia da sua sustentabilidade a longo prazo. Neste sentido, procura promover um turismo mais sustentável e responsável, fomentando o desenvolvimento de destinos turísticos que respeitem estes princípios e, conseqüentemente, reduzindo a desigualdade territorial.

A estratégia terá como foco a redução do turismo excessivo nos destinos, o estabelecimento de opções mais ecológicas e a promoção de melhores serviços digitais, bem como o fortalecimento da resiliência do setor a novos desafios.

O projeto HITTS é guiado pelos princípios do "turismo lento", uma alternativa ao turismo de massa que enfatiza uma maior consciência pessoal por parte do turista. Além disso, o desenvolvimento de soluções baseadas na natureza para o turismo sustentável está totalmente alinhado com o objetivo do projeto de fortalecer a conscientização e capacitar a comunidade local e regional para proteger, reabilitar, utilizar e reutilizar seu meio ambiente, paisagens e patrimônio cultural tangível e intangível.

Pacto Rural e Plano de Ação Rural da UE

As zonas rurais são agentes ativos nas transições verde e digital da UE. O desenvolvimento territorial equilibrado, assente em abordagens locais e na participação de todos os níveis de governação, conforme delineado na nova Agenda Territorial da União Europeia, é necessário para concretizar plenamente o potencial das zonas rurais. A Comissão pretende reduzir as desigualdades regionais e ajudar as zonas rurais a impulsionar o seu desenvolvimento.

O projeto HITTS concentra-se em áreas rurais de elevado valor patrimonial, com o objetivo final de promover o seu desenvolvimento socioeconómico. Este desenvolvimento baseia-se no significativo património cultural e natural presente nestas áreas, bem como nos princípios do turismo lento. O HITTS contribui para este pacto fomentando o desenvolvimento socioeconómico das áreas rurais para reduzir as desigualdades e melhorar a coesão territorial, através de uma abordagem local.

Quadro Europeu de Ação para o Património Rural

O Quadro Europeu de Ação para o Património Cultural reflete a configuração comum das atividades relacionadas com o património a nível europeu, principalmente nas políticas e programas da UE.

O objetivo é aproveitar e ampliar o sucesso do Ano Europeu do Património Cultural de 2018, que visou incentivar mais pessoas a descobrir e a interagir com o património cultural europeu, e a reforçar o sentimento de pertença a um espaço europeu comum.

Um dos pilares essenciais do projeto HITTS é a conexão entre o património em áreas rurais e a arte e a cultura. O projeto visa revitalizar o património em ambientes rurais com foco no desenvolvimento de criações artísticas e culturais.

Pacto Ecológico Europeu

As alterações climáticas e a degradação ambiental representam uma ameaça existencial para a Europa e o resto do mundo. Para superar estes desafios, o Pacto Ecológico Europeu é apresentado como a estratégia de crescimento da União Europeia, compreendendo um conjunto de iniciativas políticas que visam definir o caminho para uma transição ecológica na UE e para a neutralidade climática até 2050. Este plano transformará a UE numa economia moderna, eficiente no uso de recursos e competitiva, garantindo a eliminação das emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2050, a dissociação entre o crescimento económico e a utilização de recursos, e a inclusão social e territorial.

O Pacto Ecológico Europeu constitui a base para a transformação da UE numa sociedade justa, próspera e competitiva, onde todas as áreas políticas contribuem para o combate às alterações climáticas.

Nesse sentido, o setor turístico assume particular importância, pois possui uma capacidade extraordinária de liderar a resposta à emergência climática e assegurar um crescimento responsável. Nessa perspectiva, o projeto HITTS estrutura-se em torno do conceito de “turismo lento”, promovendo um modelo de desenvolvimento turístico que reduz a pegada de carbono, impulsiona os negócios locais e contribui para a conservação de áreas rurais com elevado valor patrimonial.

Nova Bauhaus Europeia

Trata-se de uma iniciativa criativa e interdisciplinar da União Europeia que promove a integração da arte, da cultura, da inclusão social, da ciência e da tecnologia para imaginar novas formas de habitar o território, com base nos princípios da sustentabilidade, da inclusão e da estética (beleza).

Esses princípios são incorporados como uma estrutura transversal para a valorização e reutilização adaptativa do património cultural e natural nas áreas rurais do espaço SUDOE, entendendo o património como um recurso vivo a serviço dos objetivos do projeto.

Levando em consideração os princípios da Nova Bauhaus Europeia, a HITTS concentra-se na revitalização de áreas rurais degradadas, lugares especiais que fazem parte da identidade e da história europeias. Desta forma, procura contribuir para o fortalecimento da autenticidade da região SUDOE, moldando a identidade dos seus cidadãos através da cultura e da paisagem.

Princípio DNSH

O critério DNSH, ou princípios de “não causar danos significativos ao ambiente”, consiste em seis objetivos ambientais que devem ser cumpridos por todas as ações no âmbito do financiamento Next Generation EU. Esses seis objetivos ambientais do DNSH são:

- Mitigação das mudanças climáticas. Com referência à produção de gases de efeito estufa (GEE).
- Adaptação às mudanças climáticas. Atividades que têm impacto no clima, nas pessoas ou no meio ambiente.
- Uso sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos. Atividades que causam problemas para o bom estado do ambiente marinho ou dos recursos hídricos.
- Economia circular. Reciclagem irresponsável, produção em massa de resíduos e exploração de recursos naturais.
- Prevenção e controle da poluição. Aumento significativo das emissões de poluentes no ar, na água ou no solo.
- Proteção e recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas.

O projeto HITTS, por sua própria filosofia e objetivo, não terá nenhum impacto ambiental negativo, mas, pelo contrário, representa um valor agregado à proteção, conservação e valorização do patrimônio cultural e natural dos territórios envolvidos.

ESTRATÉGIAS E PLANOS DE REFERÊNCIA NACIONAIS E REGIONAIS (PARCEIROS)

A estratégia do projeto HITTS é concebida como um quadro transnacional que complementa as estratégias e planos de referência nacionais e regionais dos parceiros participantes, contribuindo para a sua implementação prática em áreas rurais de elevado valor patrimonial na região da SUDOE. Longe de substituir esses quadros, a estratégia atua como um instrumento de articulação e transferência, facilitando a conexão entre as políticas públicas existentes e as realidades locais das áreas rurais.

Nesse sentido, o HITTS incorpora e reforça diretrizes estratégicas nacionais e regionais em áreas como desenvolvimento rural, valorização do patrimônio cultural e natural, sustentabilidade ambiental, turismo sustentável, inovação social e coesão territorial. A estratégia permite a tradução desses objetivos em ações concretas por meio de metodologias comuns, modelos de governança participativa, reutilização adaptativa do patrimônio e projetos-piloto adaptados às características específicas de cada território parceiro.

Além disso, a dimensão transnacional do HITTS agrega valor às estratégias nacionais e regionais, fomentando a troca de experiências, identificando boas práticas e desenvolvendo soluções replicáveis, fortalecendo assim a coerência das políticas públicas e melhorando seu impacto territorial. Dessa forma, a Estratégia HITTS se posiciona como um instrumento de apoio para as administrações e partes interessadas locais e regionais na implementação eficaz de suas próprias estratégias de desenvolvimento rural e patrimonial.

Em consonância com a abordagem da Estratégia HITTS, as principais estratégias e planos de referência nacionais e regionais dos parceiros participantes são apresentados a seguir, servindo como estrutura para a implementação das ações propostas e com os quais a Estratégia estabelece uma relação de complementaridade e reforço.

Espanha: Plano de Recuperação, Transformação e Resiliência.

Este plano insere-se no âmbito dos planos nacionais que os 27 Estados-Membros da União Europeia desenvolveram para participar no Plano de Recuperação Next Generation EU. O plano aborda os principais desafios do país através de reformas estruturais e legislativas, centrando-se em quatro temas transversais: a transição verde, a transformação digital, a igualdade de género e a coesão social e territorial. As principais políticas incluem a "Agenda Urbana e Rural, combate ao despovoamento e desenvolvimento da agricultura", bem como medidas destinadas à recuperação do turismo.

Espanha: Estratégia de Turismo Sustentável da Espanha para 2030

Esta estratégia permite ao setor enfrentar os seus desafios a médio e longo prazo através da sustentabilidade socioeconómica, ambiental e territorial. O seu objetivo é lançar as bases para a transformação do turismo espanhol num modelo de desenvolvimento sustentável, assente na melhoria da competitividade, na valorização dos recursos naturais e culturais e na distribuição equitativa dos benefícios do setor. A estratégia assenta nos princípios do crescimento socioeconómico, da preservação dos recursos naturais e culturais, da participação e governação e do benefício social.

França: Planeje seu destino

Este plano visa revitalizar o turismo francês, estabelecendo um roteiro para os próximos dez anos com base numa transformação abrangente do setor. Compreende 20 medidas agrupadas em cinco pilares estratégicos. Entre as suas prioridades estão o reforço da resiliência do setor, a promoção e o desenvolvimento dos ativos turísticos do país e o compromisso com uma transformação sustentável da indústria.

França: França rural

O Plano France Ruralités visa melhorar as condições de vida das pessoas nas zonas rurais do país, oferecendo soluções adaptadas às suas necessidades. O plano está estruturado em torno de quatro pilares fundamentais que incluem medidas-chave como a proteção do património natural e cultural, a revitalização dessas áreas e a melhoria dos serviços.

Portugal: Programa de Valorização do Interior

Este plano aborda o desafio demográfico do país por meio de uma estratégia integrada de desenvolvimento regional e da valorização dos territórios do interior. Para tanto, o plano considera a valorização dos recursos, o desenvolvimento econômico equilibrado e a sustentabilidade demográfica, bem como o fortalecimento do sentimento de pertencimento. As iniciativas do plano estão estruturadas em torno de quatro temas transversais: valorização dos recursos endógenos, promoção da cooperação transfronteiriça, atração de investidores e retenção de talentos, e aumento da competitividade desses territórios.

Portugal: Estratégia Turismo 2027

Esta estratégia para o desenvolvimento do turismo no país combina uma visão de longo prazo com ações de curto prazo. Seu objetivo é o desenvolvimento econômico, social e ambiental de toda a região, com base em cinco pilares estratégicos, incluindo a valorização do território. Propõe ainda uma forma de turismo que beneficie as comunidades locais e, ao mesmo tempo, supere a sazonalidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ESTRATÉGIA

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Este conceito integra três dimensões — ambiental, social e econômica — que convergem e se equilibram para garantir um progresso duradouro.

Desde o Relatório Brundtland de 1987, políticas globais baseadas nesse conceito têm surgido, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes abordam desafios cruciais, incluindo pobreza, mudanças climáticas e conservação, promovendo um futuro mais justo e sustentável.

A sustentabilidade aplicada ao turismo em áreas rurais não só protege o meio ambiente, como também impulsiona o desenvolvimento econômico e fortalece as comunidades locais. Dessa forma, o turismo sustentável atende às necessidades tanto dos turistas quanto das regiões anfitriãs, ao mesmo tempo que protege e valoriza a integridade cultural e as oportunidades futuras.

O impacto positivo do HITTS no desenvolvimento sustentável basear-se-á na busca de investimento e revalorização do património cultural e natural nas zonas rurais, contribuindo para o reequilíbrio territorial, a conservação a longo prazo e a preservação da identidade cultural, promovendo práticas de gestão sustentável dos recursos.

O projeto HITTS irá gerar boas práticas replicáveis e transferíveis por meio do Plano de Transferibilidade, da Estratégia, dos Planos de Ação e dos resultados esperados, para que outros territórios rurais na área da SUDOE possam se inspirar nos resultados do projeto e tornar o setor turístico mais sustentável, com base na revalorização do património.

Nova Bauhaus Europeia

A Nova Bauhaus Europeia (NEB) é uma iniciativa e um quadro da União Europeia que promove a transição verde, integrando as dimensões culturais, sociais e estéticas na forma como os territórios são habitados e geridos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos tanto nas cidades como nos ambientes rurais.

Em consonância com os princípios da Nova Bauhaus Europeia — sustentabilidade, inclusão e beleza — o projeto HITTS centra-se na valorização das zonas rurais de elevada importância cultural e natural, entendidas como espaços de vida que fazem parte da identidade e da história europeias. Ao destacar o património, a cultura e a paisagem, a Estratégia HITTS contribui para reforçar a autenticidade da região SUDOE, promovendo modelos de desenvolvimento socioeconómico sustentável que fortalecem a ligação entre as comunidades locais e o seu território.

Turismo lento

O turismo lento surgiu como resposta aos impactos negativos do turismo de massa, que frequentemente leva à degradação ambiental e à erosão cultural. Dessa forma, o turismo lento se posiciona como uma alternativa sustentável que enfatiza uma maior consciência pessoal por parte do turista.

Este tipo de turismo tem um impacto positivo no meio ambiente, reduzindo a pegada de carbono e apoiando os negócios locais, estabelecendo conexões com as comunidades locais, contribuindo para a preservação da beleza natural de áreas rurais com alto valor patrimonial e mantendo a autenticidade cultural.

No HITTS, o turismo slow é concebido como uma alavanca para o desenvolvimento socioeconómico local, o reforço do sentimento de pertencimento e a estabilização da população.

METODOLOGIA

BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Realizar uma avaliação territorial preliminar é uma etapa essencial na elaboração de qualquer estratégia de desenvolvimento socioeconômico baseada no patrimônio cultural e natural. Essa avaliação permite uma compreensão aprofundada das realidades específicas de cada território, identificando suas características únicas, desafios e oportunidades, e estabelecendo uma base sólida para a definição de planos de ação realistas, coerentes e adequados ao contexto.

Um diagnóstico territorial eficaz deve abordar, de forma integrada, pelo menos os seguintes elementos:

- O estado e a tipologia do patrimônio cultural e natural, tanto tangível quanto intangível.
- Os recursos endógenos do território e seu potencial para o desenvolvimento social, cultural e econômico.
- O contexto territorial e paisagístico, bem como a dinâmica demográfica, social e econômica.
- Os atores envolvidos e as formas de organização existentes, com especial atenção aos modelos de governança e à dinâmica da participação pública, privada e comunitária.

Essa abordagem permite não apenas a identificação dos bens patrimoniais, mas também a análise das capacidades locais, das relações entre os atores e do grau de apropriação social do patrimônio, aspectos fundamentais para garantir a sustentabilidade e a viabilidade das estratégias que serão definidas posteriormente.

Da mesma forma, o diagnóstico territorial deve incorporar uma abordagem qualitativa e participativa, integrando as partes interessadas locais desde as fases iniciais do processo.

A experiência desenvolvida no âmbito do projeto HITS demonstra que um diagnóstico territorial bem estruturado não é um fim em si mesmo, mas sim uma ferramenta estratégica que facilita a tomada de decisões, a priorização de ações e a adaptação de estratégias a diferentes contextos rurais.

Portanto, essa metodologia pode servir de inspiração e referência para outras organizações e territórios que desejam promover processos semelhantes, independentemente de sua participação direta no projeto.

Identificação e inventário do patrimônio natural e cultural de acordo com os princípios da OMT (Organização Mundial do Patrimônio).

A HITTS desenvolveu uma ferramenta simples para ajudar os parceiros do projeto a inventariar adequadamente o patrimônio cultural e natural de seus territórios. A ferramenta é muito fácil de usar e permite a criação automatizada de registros para cada recurso (ideal para a fase de diagnóstico), além de um painel de controle para apresentar os resultados do projeto ao público em geral.

O primeiro passo é inserir o nome do recurso no campo correspondente. Em seguida, forneça uma breve descrição do recurso, utilizando o inglês para garantir a consistência. Por fim, indique a localização do recurso em um mapa e faça o upload de uma fotografia.

Em seguida, seguindo a metodologia para o inventário do patrimônio turístico, atribui-se um valor entre 1 e 5 à hierarquia do recurso, sendo 1 indicativo de que o recurso tem pouco apelo turístico e 5 indicativo de que possui status internacional de alto nível. A seguir, devemos estabelecer o estado de conservação do recurso.

Na próxima seção, basta escolher uma das seguintes categorias e selecionar a subcategoria correspondente de acordo com a tabela abaixo:

CATEGORY	SUBTYPE	
1. Natural resources and spaces	1.1 Protected areas 1.2 Mountains and forests 1.3 Rivers and reservoirs 1.4 Places of Geological Interest 1.5 Agricultural areas 1.6 Routes 1.7 Recreation and public use 1.8 Others	1.1.1 NPE 1.1.2 Natura 2000 Network 1.1.3 Others 1.6.1 Orchard 1.6.2 Field of Murcia 1.6.3 Mountain 1.7.1 Recreational area 1.7.2 Information and visitor centers
2. Museums and cultural manifestations, testimonies of past cultures	2.1 Museums 2.2 Monuments and historical buildings 2.3 Ruins and archaeological sites	2.3.1 Cave paintings 2.3.2 Sites
3. Folklore, craftsmanship, and popular art	3.1 Religious manifestations and popular beliefs 3.2 Fairs and markets 3.3 Music 3.4 Craftsmanship and arts 3.5 Gastronomy	
4. Contemporary technical or artistic achievements	4.1 Works of art or Technique	4.1.1 Architecture 4.1.2 Urban achievements
5. Scheduled events	5.1 Artistic 5.2 Others	5.1.1 Music 5.1.2 Religious and pagan festivals

Por fim, deve-se indicar se o recurso possui um site e identificar o responsável por sua gestão e manutenção, seja ele pessoa física, empresa privada, órgão público, etc.

DESENVOLVIMENTO DE MAPAS INTERATIVOS PARA GESTÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO.

No diagnóstico territorial, o HITTS considera a identificação de 15 boas práticas realizadas na área da DOE SU, relativas à utilização e conservação do património na zona rural, entendido como recursos turísticos sustentáveis e de qualidade.

Para identificar e seleccionar as melhores práticas, leva-se em consideração a abordagem da Nova Bauhaus Europeia, que inclui sustentabilidade, inclusão e estética como critérios. Primeiramente, serão definidos critérios claros para determinar uma “melhor prática”, considerando fatores como impacto socioeconómico, sustentabilidade e envolvimento da comunidade.

Após o estabelecimento das melhores práticas, serão utilizados Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para a criação de mapas digitais. Essa tecnologia permite a integração de dados de diversas fontes e a representação visual das informações em mapas interativos. Dessa forma, a localização exata de cada bem patrimonial inventariado e as melhores práticas para cada território são digitalizadas.

Este mapa digital interativo está disponível online ao público, apresentando 15 boas práticas em Espanha, França e Portugal. O mapa exhibe informações sobre cada recurso identificado, incluindo uma descrição e um link direto para o website.

DIAGNÓSTICO

RESUMO DO DIAGNÓSTICO REALIZADO EM GT1

A primeira fase do projeto envolveu o desenvolvimento de uma avaliação participativa com os parceiros regionais. O objetivo era criar uma apresentação simplificada do patrimônio cultural e natural, incluindo os recursos endógenos do território, bem como a governança e a dinâmica participativa das partes interessadas locais.

Esta etapa é essencial para uma compreensão completa das características, desafios e organização específica de cada território onde o trabalho está planejado. Portanto, cada organização deve coletar informações sobre os seguintes aspectos:

- Será apresentada uma descrição do território, identificando a área e o zoneamento, especificando dados demográficos, geográficos e econômicos, e justificando a escolha do perímetro e do plano de gestão. A descrição também identificará os elementos que compõem o patrimônio cultural e natural da área em questão.
- Análise da organização/governança dos atores locais, incluindo operadores privados e institucionais, autoridades locais e associações de patrimônio e meio ambiente.
- Análise do impacto econômico, social e ambiental do turismo, incluindo a avaliação dos usos sociais do turismo e possíveis conflitos de uso entre os diferentes atores envolvidos.

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DOS RECURSOS NATURAIS NOS TERRITÓRIOS

A identificação sistemática do patrimônio cultural e dos recursos naturais é uma fase fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento territorial baseadas em recursos endógenos. Esse processo proporciona um conhecimento estruturado do território, facilita a tomada de decisões e estabelece as bases para sua valorização social, cultural, turística e econômica.

Do ponto de vista metodológico, a identificação do património e dos recursos naturais deve basear-se em critérios claros e consistentes, combinando os princípios dos inventários do património e do turismo com uma visão territorial integrada. Este processo deve considerar, pelo menos, os seguintes aspetos:

- A identificação e classificação dos bens patrimoniais e dos recursos naturais, levando em consideração sua tipologia (cultural, natural, material, imaterial) e sua relevância territorial.
- A localização geográfica precisa de cada recurso, permitindo sua análise espacial e integração em sistemas de informação territorial.
- A coleta de informações básicas associadas a cada elemento (descrição, estado de conservação, valores culturais e ambientais, usos atuais e potenciais).
- A avaliação preliminar do seu potencial de valorização, levando em consideração critérios de sustentabilidade, acessibilidade, compatibilidade de usos e capacidade de carga.

A utilização de ferramentas de mapeamento e visualizadores interativos facilita não só a visualização dos recursos identificados, mas também a sua análise conjunta, a detecção de padrões territoriais e a comunicação de informações a diversos públicos. Essas ferramentas tornam-se, assim, um suporte fundamental tanto para o planejamento estratégico quanto para os processos participativos e de governança.

A experiência adquirida no âmbito do projeto HITTS demonstra que esta abordagem transforma a informação patrimonial num recurso operacional para a ação, promovendo a coerência entre o diagnóstico, o planejamento estratégico e a implementação. Os exemplos gráficos abaixo ilustram potenciais aplicações desta metodologia em diferentes contextos territoriais e devem ser entendidos como casos de referência, replicáveis e adaptáveis por outras organizações e territórios.



BOAS PRÁTICAS

O projeto visa identificar 15 boas práticas na região da SUDOE, focadas na utilização e conservação do património rural como recurso turístico sustentável e de alta qualidade. Para tal, está a ser realizada uma pesquisa de informações sobre soluções técnicas, ferramentas ou práticas bem-sucedidas que tenham sido implementadas em projetos ou iniciativas semelhantes.

Os parceiros do projeto HITTS basearam-se em laboratórios territoriais, nos resultados de avaliações territoriais e nas conclusões de oficinas de sensibilização. A identificação e seleção das melhores práticas leva em consideração a abordagem da Nova Bauhaus Europeia, incluindo sustentabilidade, inclusão e estética como critérios.

Primeiramente, são definidos critérios claros para determinar uma “boa prática”, levando em consideração fatores como impacto socioeconômico, sustentabilidade e engajamento comunitário. A metodologia de pesquisa adotada é multidimensional: utiliza-se a literatura existente; são realizadas entrevistas semiestruturadas com especialistas e líderes comunitários; e questionários online são utilizados para coletar feedback da comunidade local. Todos os parceiros participam da seleção final das boas práticas, seguindo um sistema de pontuação predefinido.

O site do projeto apresenta um mapa interativo que destaca essas boas práticas, disponível em espanhol, português e francês. Os indicadores de sucesso desta atividade incluem a qualidade das práticas identificadas, o grau de inovação, o impacto socioeconômico e o nível de participação da comunidade. Esta pesquisa é fundamental para a estratégia do HITTS e para a promoção do turismo sustentável nas regiões parceiras.

O guia está disponível para download em espanhol, português, francês e inglês. As melhores práticas identificadas são as seguintes:

- Sur le Sentier des Lauzes, um modelo colaborativo de desenvolvimento cultural, onde artistas, moradores locais e instituições criam respostas inovadoras para os desafios rurais.
- Las Médulas, um espaço natural e cultural que combina a conservação do património com o turismo sustentável.
- O Caminito del Rey, uma das passarelas elevadas mais emblemáticas da Espanha, foi completamente restaurado e reaberto em 2015 como referência para o turismo de aventura seguro e sustentável.
- A Associação Vezeira preserva e revitaliza a tradição secular da vezeira, um sistema de pastoreio comunitário em que os rebanhos são geridos coletivamente pelos habitantes.

- Vale Salgado de Añana, cujo plano de gestão integra a conservação do património, a produção sustentável e o turismo.
- La Benéfica de Piloña, um espaço adaptado para acolher concertos, peças de teatro, workshops, exposições e eventos comunitários que reforçam a identidade local e promovem a participação intergeracional.
- Chemin faisan, um road movie vulcânico, é uma residência artística itinerante. Os artistas viajam por aldeias rurais, encontram-se com os habitantes e recolhem histórias, sons e imagens que revelam o carácter do território, transformando-os em performances públicas, instalações e exposições.
- A Rota da Arte Românica no Norte de Portugal interliga mais de 60 monumentos medievais. Este itinerário cultural combina a preservação do património, o restauro arquitetónico e a interpretação de alta qualidade.
- Catedral de Santa Maria em Vitoria-Gasteiz. Através do programa pioneiro "Aberto para Obras", os visitantes podem explorar a catedral durante seu processo de restauração. Essa abordagem integra preservação, pesquisa, educação e turismo em um modelo de património vivo.
- Igreja de San Lorenzo, em Úbeda. Anteriormente abandonada, a igreja foi restaurada para acolher concertos, exposições, conferências e atividades comunitárias. O projeto combina a preservação do património com uma programação cultural contemporânea.
- Les Sentiers de l'Imaginaire, nas Terras Altas do sul da França, convida os visitantes a descobrir as paisagens da região por meio de trilhas temáticas, com esculturas, instalações e elementos interpretativos que dão vida à história, aos mitos e às tradições locais.
- A Rota dos Pátios, Villanueva de los Infantes. Durante o festival, os moradores abrem seus pátios privados e oferecem visitas guiadas que destacam detalhes arquitetónicos, elementos decorativos e histórias ligadas à identidade local.
- Ecomuseu Barroso. O museu apresenta a arquitetura tradicional, a agricultura, a pecuária, o artesanato e a biodiversidade local por meio de exposições, oficinas e visitas guiadas. Sua abordagem permite a criação de um museu vivo que se estende por toda a região.
- Centro de Interpretação da Semana Santa, em Sardoal. Dedicado à preservação e promoção das tradições locais ligadas às celebrações da Páscoa.
- As Grutas de Lapas, em Torres Novas, formam uma rede subterrânea única, escavada em calcário macio e encontram-se por baixo da aldeia de Lapas. O sítio foi preservado e aberto ao público através de visitas guiadas, painéis interpretativos e atividades culturais que destacam tanto os usos históricos quanto as características geológicas das grutas.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS RELEVANTES

O diagnóstico destaca o potencial e os desafios comuns, com vistas à implementação de uma estratégia conjunta para o desenvolvimento do turismo sustentável no âmbito do programa HITTS. Relativamente às oportunidades identificadas na análise SWOT, destacam-se as seguintes:

- Crescimento do turismo sustentável: a procura por experiências autênticas e de ecoturismo impulsiona o desenvolvimento dessas regiões.
- A inovação na oferta turística, por meio de iniciativas como o enoturismo, atividades ao ar livre e organização de eventos, atrai novos públicos.
- Financiamento para conservação, com vários parceiros beneficiando de fundos europeus e nacionais para apoiar os seus esforços de restauro e infraestruturas.

Entre os desafios comuns enfrentados pelos parceiros, destacam-se os seguintes:

- Despovoamento e envelhecimento demográfico.
- Preservação e valorização do patrimônio cultural e natural, atendendo às expectativas dos visitantes.
- Desenvolver um turismo sustentável e inclusivo que respeite o meio ambiente, onde cada região busque proteger seu ecossistema, permitindo, ao mesmo tempo, um turismo moderado. A educação ambiental para os visitantes é essencial.
- Participação e revitalização da comunidade: o marketing e a promoção conjuntos aumentariam a visibilidade dos produtos turísticos nos mercados internacionais. As regiões poderiam desenvolver roteiros intertemáticos para atrair turistas regionais e internacionais.
- Inovação e diversificação da oferta turística para quebrar a sazonalidade: a integração de mais produtos culturais e de lazer nas atividades turísticas pode aumentar a atratividade dos destinos turísticos ao longo do ano.

As regiões que compõem o território da SUDOE compartilham desafios semelhantes no desenvolvimento de um turismo sustentável que promova o progresso, impulse o desenvolvimento socioeconômico da área e ajude a preservar seu patrimônio histórico e cultural. O sucesso dependerá do equilíbrio entre todos os atores envolvidos, contribuindo com ideias inovadoras que nos permitam destacar no setor turístico, sem perder de vista a sustentabilidade do projeto, o respeito ao meio ambiente e a participação da comunidade. O esforço conjunto dos parceiros no programa HITTS e a troca de experiências representam um passo significativo para alcançar esses objetivos.

S

PONTOS FORTES

- Bens patrimoniais culturais e naturais de alto valor, com forte identidade territorial.
- Experiência em projetos europeus e capacidade de acesso a financiamento da UE e nacional para restauração e desenvolvimento de infraestruturas.
- Forte cooperação transnacional entre os sete parceiros, promovendo a troca de conhecimento e o compartilhamento de melhores práticas.
- Diversidade de recursos turísticos propícios à inovação (enoturismo, atividades ao ar livre, festivais, visitas temáticas, etc.).
- Potencial para conceber produtos turísticos inter-regionais e intertemáticos.

E

PONTOS FRACOS

- Despovoamento e envelhecimento demográfico, reduzindo o dinamismo socioeconômico local.
- Dependência sazonal da atividade turística em diversos territórios.
- Coordenação limitada em estratégias conjuntas de marketing e promoção internacional.
- Diversificação insuficiente dos produtos turísticos em algumas regiões.
- É necessário reforçar a conscientização ambiental e a capacitação tanto dos operadores turísticos quanto dos visitantes.

M

OPORTUNIDADES

- Crescente demanda global por turismo sustentável, autêntico e experiencial.
- Crescente interesse no ecoturismo e em destinos culturais rurais.
- Disponibilidade de financiamento europeu alinhado com a transição verde, a conservação do património e a resiliência territorial.
- Crescente procura por produtos turísticos diferenciados (enoturismo, festivais culturais, roteiros temáticos, etc.).
- Oportunidade de fortalecer o posicionamento internacional por meio de branding conjunto e promoção colaborativa.

T

AMEAÇAS

- Despovoamento rural contínuo e perda de capital humano.
- Risco de turismo excessivo ou perda de autenticidade se o crescimento não for gerenciado adequadamente.
- Fragilidade ambiental dos ecossistemas rurais diante da crescente pressão dos visitantes.
- Aumento da concorrência entre destinos rurais que investem em modelos de turismo sustentável.
- Instabilidade econômica ou mudanças nos padrões de demanda turística.

EIXOS DE AÇÃO ESTRATÉGICOS

A estratégia HITTS está estruturada em torno de um conjunto de eixos de ação estratégica que definem as principais linhas do modelo de desenvolvimento proposto. Esses eixos não devem ser entendidos como ações fechadas ou uma lista de projetos específicos, mas sim como áreas prioritárias de intervenção que orientam a tomada de decisões e o planejamento de iniciativas em territórios rurais.

Cada eixo estratégico agrupa objetivos, abordagens e tipos de ações que abordam os desafios comuns identificados nos territórios da região da SUDOE, permitindo também a adaptação às características específicas de cada contexto local. Desta forma, os eixos funcionam como uma estrutura flexível e transferível que pode ser utilizada por diferentes organizações e administrações como referência para a concepção, priorização e coordenação de políticas, projetos e ações relacionados com o património cultural e natural, o turismo sustentável e o desenvolvimento socioeconómico rural.

Em conjunto, esses eixos constituem a base operacional da Estratégia HITTS e facilitam sua compreensão, implementação e replicação em outros territórios além dos parceiros do projeto.

GOVERNANÇA RURAL E COPARTICIPAÇÃO. FORTALECIMENTO DA COLABORAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA.

O foco está na consolidação de um modelo de governança territorial baseado no envolvimento e na participação de diversas partes interessadas locais. Em contraste com as abordagens tradicionais, em que as políticas são definidas verticalmente e isoladamente, este modelo promove a governança participativa e multinível, na qual cidadãos, empresas, associações e entidades locais colaboram de forma conjunta e coordenada para definir políticas e estratégias para o desenvolvimento regional sustentável.



O conceito de coparticipação reforça a ideia de que o desenvolvimento sustentável em áreas rurais deve ser um processo compartilhado, no qual os cidadãos locais desempenham um papel ativo na definição e implementação de planos. Da mesma forma, a colaboração público-privada amplia a capacidade de ação e inovação, contribuindo com recursos e conhecimento especializado.

Essas abordagens nos permitem compreender o desenvolvimento das regiões rurais do sudoeste da Alemanha como resultado de sinergias entre os atores locais e a capacidade inovadora derivada de parcerias público-privadas. Dessa forma, a governança participativa é fortalecida, o senso de pertencimento entre os diversos atores locais é ampliado e o patrimônio cultural e natural das regiões é revalorizado.

Objetivos específicos:

- Promover a participação da população local na tomada de decisões.
- Melhorar a capacidade institucional e técnica dos intervenientes.
- Garantir a coerência e a coordenação das políticas com o ambiente rural.
- Promover a cooperação municipal e inter-regional no que diz respeito ao património.
- Mobilizar a participação público-privada na área do património e da cultura.
- Aprimorar a capacidade das partes interessadas para conceber, gerir e avaliar projetos de parceria público-privada.

Ações prioritárias:

1. Formulação de um modelo de governança participativa, bem como projetos de cooperação inter-regional ou intermunicipal, se apropriado.
2. Criar grupos e espaços de encontro, com a participação de autoridades públicas, academia, empresas e sociedade civil.
3. Criação de programas de formação específicos sobre temas relacionados com o património e o turismo sustentável.
4. Elaboração de workshops e campanhas de responsabilidade social corporativa para sensibilizar o setor empresarial e outras associações de partes interessadas em ações de mecenato que contribuam para a proteção e promoção do património.
5. Desenvolver um sistema de governança nos territórios-piloto com a participação de todas as partes interessadas no território, a fim de desenvolver políticas públicas participativas sobre o modelo de desenvolvimento socioeconômico das áreas rurais.

Histórias de sucesso no âmbito do projeto HITTS

Fundação Huerta de San Antonio: Casa do Capitão Medina

Esta iniciativa faz parte de uma estratégia colaborativa para a reabilitação do edifício e a revitalização do bairro de San Lorenzo, onde a iniciativa privada promove um modelo de alojamento turístico sustentável, com repercussões diretas na revitalização local.

Além disso, o projeto faz parte de uma estratégia global que inclui a realização de eventos, workshops, exposições e visitas ao longo do ano para reduzir a sazonalidade.

Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Terras da Liberdade: Casa de Estudos

Este projeto envolve um acordo de colaboração entre a marca “Campo del Quijote” e a Fundação Histórico Campo de Montiel para a transferência de espaços. A transferência do espaço comercial na Casa de los Estudios para a Tierras de Libertad foi formalizada e as medidas necessárias foram tomadas para a abertura da loja gourmet “Campo del Quijote”.

A gestão da loja é transferida gratuitamente, com a obrigação de promover a presença marcante de produtos locais na loja, de forma a torná-los atrativos para os compradores.

Comunidad Intermunicipal Médio Tejo - Portugal: Torre de Dornes

Este projeto é liderado pelo CIM Médio Tejo, um organismo público que promove o desenvolvimento sustentável e integrado da região portuguesa. O projeto combina restauro do património, exposições museológicas e inovação tecnológica para valorizar o legado templário e impulsionar o turismo na região. Para alcançar este objetivo, estão a ser consideradas técnicas como experiências imersivas através de videomapping, que inovam a interpretação do património, reforçam a atratividade territorial e fomentam a economia local

Concelho de Montalegre - Portugal: Castillo de Montalegre

A transferência da gestão do castelo do Estado Central para o município permitiu que este participasse no projeto “Castelos do Norte” (2016-2021), uma iniciativa que possibilitou a realização de intervenções de conservação, investigação arqueológica e promoção cultural.

Este é um exemplo claro de coordenação entre administrações públicas e entidades culturais, resultando na restauração, conversão em museu e abertura do castelo ao público. Além disso, foram garantidas visitas acessíveis e inclusivas para todos os cidadãos.

Aven Armand-Montpellier le Vieux SA - França: Concertos em Aven Armand

Esta atividade baseia-se na colaboração entre a empresa gestora do Aven Armand e a Scènes Croisées de Lozère, uma associação dedicada ao desenvolvimento de projetos artísticos na região, também apoiada por instituições públicas.

A parceria nos permite oferecer uma programação cultural de alta qualidade de forma consistente em um ambiente privilegiado, além de nos conectarmos com a população local e promovermos o patrimônio cultural.

Faculdade de Turismo da Universidade de Murcia: Cerimônia de formatura dos alunos da Licenciatura em Turismo e Relações Internacionais no Aeroporto de Murcia.

Este evento, realizado em junho de 2025, é um exemplo claro de colaboração entre uma instituição privada e a administração pública regional, proprietária do aeroporto. Essa cooperação permitiu o uso temporário de um espaço subutilizado para fins acadêmicos e sociais, exemplificando a colaboração entre instituições públicas e privadas e a otimização de recursos públicos.

COESÃO TERRITORIAL E A LUTA CONTRA O DESPOVOAMENTO

A análise do modelo territorial em grande parte da Europa revela o declínio ou a estagnação das áreas rurais, das regiões do interior e dos pequenos municípios. Novas políticas e os projetos daí resultantes devem assegurar igualdade de oportunidades para o desenvolvimento e o bem-estar desses territórios.

Dessa forma, a luta contra o despovoamento não se limita apenas a impedir a perda de habitantes, mas visa também revitalizar o tecido social, econômico e cultural das áreas rurais.

Da mesma forma, o HITTS busca construir territórios vibrantes, conectados e atraentes, capazes de oferecer qualidade de vida e oportunidades aos seus habitantes.

Objetivos específicos:

- Promover a criação de empregos e a atividade econômica local, valorizando o patrimônio e a cultura locais.
- Aumentar a visibilidade e o reconhecimento do território como destino turístico rural.
- Fortalecimento da identidade territorial e da coesão social através do desenvolvimento e valorização do património e da cultura.
- Promover e apoiar a economia local através de modelos sustentáveis.
- Promover a economia local através de um modelo de turismo sustentável.

Ações prioritárias:

1. Revitalizar o setor turístico através da promoção e desenvolvimento de atividades e produtos ligados ao património e à cultura.
2. Melhoria da acessibilidade e da infraestrutura de comunicação.
3. Criação de uma marca territorial em torno da qual se possa promover a coesão social e o sentimento de pertença.
4. Rotas promocionais que destacam a riqueza do território rural.
5. Desenvolver cursos e oficinas participativas com o objetivo de aumentar a conscientização, valorizar e divulgar o património local, capacitando a população.

Histórias de sucesso

Fundação Huerta de San Antonio: Casa do Capitão Medina

O projeto revitaliza o bairro histórico de San Lorenzo, em Úbeda, atraindo turismo sustentável e de alta qualidade e gerando empregos, impulsionando assim a economia local. Dessa forma, contribui para a retenção da população e a manutenção da atividade em uma área que sofreu com o abandono e o declínio gradual.

Fundação Añana Salt Valley: Celeiro de São Francisco

Esta iniciativa visa gerar emprego local através de diversas atividades, como o cultivo de lavanda, uma destilaria e a criação de uma loja de produtos locais. O objetivo é contribuir para a retenção da população, criando novas oportunidades econômicas. Além disso, prevê sinergias com projetos vizinhos, fortalecendo assim a rede de cooperação local e regional.



Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Terras da Liberdade: Casa de Estudos

O projeto gerou empregos e atraiu talentos para cidades próximas, promovendo a retenção populacional em áreas rurais e, conseqüentemente, a coesão territorial.

Comunidade Intermunicipal Médio Tejo - Portugal: Torre de Dornes

Espera-se que o projeto ajude a consolidar Dornes como um destino de turismo patrimonial, expandindo a rede da Rota Templária. A experiência noturna imersiva aumentará seu apelo fora da alta temporada. Isso poderá ter um impacto significativo na economia local, beneficiando restaurantes e comércios da região.

Concelho de Montalegre - Portugal: Castillo de Montalegre

Neste caso, a intervenção no Castelo de Montalegre revitaliza a cidade, gerando atividade turística, cultural, social e econômica. De modo geral, a iniciativa contribui para o fortalecimento do tecido urbano e da identidade coletiva, valorizando seu patrimônio.

PATRIMÔNIO E REUTILIZAÇÃO ADAPTATIVA

A reutilização adaptativa do patrimônio constitui um eixo estrutural do projeto HITTS e materializou-se no desenvolvimento de um guia sobre a reutilização adaptativa do patrimônio no espaço SUDOE, concebido como uma ferramenta metodológica transferível para os territórios rurais europeus.

Este guia oferece valor agregado além do diagnóstico territorial, apresentando um modelo operacional estruturado que pode ser aplicado por qualquer entidade pública ou privada interessada em ativar seu patrimônio cultural e natural como motor de desenvolvimento socioeconômico.

Em particular, o documento:

- Define um sólido quadro conceptual sobre patrimônio cultural sustentável, autenticidade e equilíbrio entre conservação e viabilidade econômica.
- Identificar os desafios estruturais da gestão do patrimônio (financiamento, turistificação, perda de identidade, desconexão com a comunidade).

- Propõe um itinerário metodológico de sete etapas, alinhado com a Nova Bauhaus Europeia (sustentabilidade, inclusão e beleza), que orienta desde a pesquisa inicial do bem até a integração de práticas sustentáveis e participação da comunidade.
- Incorpora casos reais da região SUDOE, demonstrando a aplicabilidade prática do modelo em diversos contextos rurais.
- Integra dimensões-chave como governança, plano diretor de usos, modelo de gestão, geração de renda, educação patrimonial e projeto de espaços comunitários.

O guia não apresenta a reutilização adaptativa como uma mera transformação funcional de edifícios históricos, mas como um processo estratégico de ativação territorial, onde o patrimônio se torna:

- Motor da inovação local.
- Elemento de coesão social.
- Ferramenta para a revitalização econômica sustentável.
- Elemento de identidade para o posicionamento do território.

A sua abordagem sequencial e estruturada garante a sua replicabilidade noutros territórios SUDOE ou europeus, oferecendo às entidades interessadas um instrumento prático para conceber projetos de património viáveis e sustentáveis, alinhados com a transição verde europeia e as políticas de resiliência territorial.

Assim, a reutilização adaptativa no âmbito do projeto HITTS não só gera impacto local, como também consolida uma metodologia exportável que fortalece a dimensão transnacional do programa.

Nesse sentido, a Nova Bauhaus Europeia (NEB) serve como estrutura conceitual que articula a estratégia de reutilização adaptativa do património no projeto HITTS. Longe de ser uma mera menção declarativa, os princípios de beleza, inclusão e sustentabilidade estão integrados em toda a metodologia desenvolvida no *Guia para o Uso Adaptativo do Patrimônio na Área SUDOE*, levando em consideração o seguinte:

Sustentabilidade

Isso se traduz na incorporação de critérios de eficiência energética, gestão responsável de recursos, economia circular e viabilidade econômica a longo prazo. A reutilização adaptativa não se limita à preservação física do ativo, mas também promove modelos de gestão capazes de garantir sua manutenção por meio de usos que gerem valor territorial.

Inclusão

Envolve a participação ativa da comunidade local nos processos de diagnóstico, concepção e gestão, fomentando a apropriação social do património. O guia incorpora mecanismos de governação participativa, cocriação e validação social que reforçam a coesão territorial e previnem processos de exclusão ou turistificação descontrolada.

Beleza

Entendido no sentido amplo proposto pelo NEB, o princípio está ligado à qualidade do projeto, à harmonia entre a intervenção contemporânea e a autenticidade do património, e à criação de espaços significativos para a comunidade. Esse princípio se reflete no compromisso com intervenções respeitadas, integradas à paisagem e capazes de gerar experiências culturais e educativas de alto valor simbólico.

Dessa forma, a Nova Bauhaus Europeia atua não apenas como uma inspiração conceitual, mas também como um critério operacional que estrutura o modelo de intervenção proposto, garantindo que a valorização do património contribua simultaneamente para a transição ecológica, a justiça social e a qualidade estética do ambiente construído e natural.

Objetivos específicos:

- Interromper a deterioração do património através de ações de conservação, reabilitação e reutilização adaptativa compatíveis com os seus valores históricos.
- Diversificar a oferta cultural, turística e social através da reutilização de espaços patrimoniais.
- Gerar conhecimento técnico e documental do património local como base para sua conservação e reutilização adaptativa.
- Promover a concepção e adaptação de espaços patrimoniais que sejam acessíveis e voltados para o uso comunitário e a interação social.

Apresentações:

1. Investigação minuciosa do patrimônio histórico para compreender sua história, contexto cultural e arquitetônico.
2. Elaboração de um inventário do patrimônio para analisar o estado de conservação e seu potencial de reutilização.
3. Desenvolvimento de um roteiro que, com base no diagnóstico do patrimônio, identifique usos viáveis e defina sua implementação em fases, seguindo critérios técnicos, sociais e econômicos.
4. Planejamento de práticas adequadas de conservação e restauração para preservar a integridade histórica do patrimônio.
5. Estabelecer um cronograma estável de eventos e atividades a serem realizados nos espaços requalificados.
6. Programas de incentivo à reabilitação e manutenção, destinados a proprietários privados para a restauração de edifícios históricos, segundo determinados critérios.
7. Financiamento para projetos de P&D, conservação e restauração de edifícios históricos, monumentos e áreas naturais rurais.

Histórias de sucesso:

Fundação Huerta de San Antonio: Igreja de San Lorenzo

A restauração da Igreja de San Lorenzo em Úbeda é um excelente exemplo de boas práticas na gestão do património histórico. Após décadas de abandono desde o século XIX, uma iniciativa cidadã liderada pela Fundação Huerta de San Antonio resultou num acordo de concessão com a Diocese de Jaén, formalizado em 2013. Esta concessão foi pioneira em Espanha, por exemplificar a colaboração entre a Igreja e a sociedade civil para a preservação e promoção do património religioso, sem o restringir apenas ao uso litúrgico.

A FHsA liderou o projeto de reabilitação da igreja com o objetivo de transformá-la em um espaço cultural aberto à comunidade. Entre as principais boas práticas está a abordagem de restauração adotada: a intervenção foi realizada com grande sensibilidade ao patrimônio, respeitando as marcas do tempo e integrando elementos contemporâneos que valorizam o edifício como lugar de memória e criação artística. Todas as ações da FHsA estão inseridas no programa "Open for Works", fruto da colaboração com a Fundação Catedral de Santa Maria de Vitoria, instituição idealizadora do projeto. O espírito do lema "Open for Works" é compartilhar com o público o conhecimento gerado por um patrimônio considerado universal.

Por outro lado, usar a igreja como um espaço multifuncional com programação contínua — em vez de um museu ou monumento fechado — também permite a geração de renda própria por meio da venda de ingressos, aluguel do espaço para eventos, patrocínios e mecenato cultural. Esse modelo de gestão é particularmente inovador porque é, em parte, autossuficiente.

Fundação Añana Salt Valley: Celeiro de São Francisco

O projeto preserva e valoriza o complexo do convento de São Francisco e São Bartolomeu, conferindo-lhe usos turísticos, culturais e produtivos. Especificamente, o plano inclui o cultivo de lavanda para a produção de artigos de beleza e para fins estéticos, visitas guiadas, aulas de ioga e a realização de eventos.

Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Terras da Liberdade: Casa de Estudos

O projeto preserva um edifício histórico da cidade, ao mesmo tempo que lhe confere novas funções, transformando-o em um espaço cultural, sala de reuniões e loja gourmet de produtos locais.

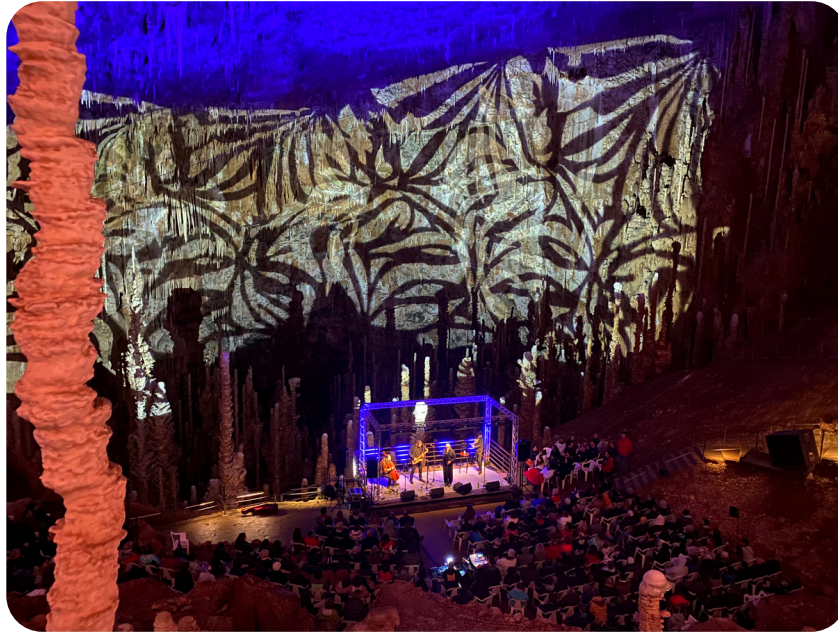
Município de Montalegre - Portugal: Castillo de Montalegre

A reabertura do castelo possibilitou sua utilização como espaço para eventos culturais e esportivos, o que contribui para aumentar a notoriedade do município e, ao mesmo tempo, gera benefícios econômicos para a cidade.



Aven Armand-Montpellier le Vieux SA - França: Concertos en Aven Armand

Esta atividade consiste na realização de concertos num cenário natural privilegiado: a gruta de Aven Armand. Desta forma, um local de grande importância histórica e natural é reaproveitado como espaço cultural, promovendo a sua conservação e valorização. Além disso, a experiência combina arte, natureza e património, oferecendo ao público uma vivência única.



MARCA TERRITORIAL (MARCA DE LUGAR)

Num mundo cada vez mais globalizado, onde a concorrência entre destinos turísticos é cada vez maior, a construção de uma marca territorial é de suma importância, especialmente em áreas rurais. Essas marcas territoriais são desenvolvidas por meio de um profundo conhecimento dos recursos naturais e do património cultural, planejamento estratégico e colaboração com as partes interessadas locais.

O principal objetivo de uma marca territorial é criar uma imagem clara na mente do público, permitindo que este a reconheça imediatamente e atribua valores positivos a qualquer produto proveniente desse território. Assim, as áreas rurais podem construir uma marca territorial cujo valor reside no carácter distintivo do destino e na sua capacidade de gerar associações positivas na mente dos turistas.

Antes de construir uma marca territorial, é essencial um plano estratégico e a definição de objetivos, que determinarão as ações a serem tomadas. Isso permitirá o posicionamento da marca territorial, a comunicação de sua identidade, o uso sustentável e eficiente dos recursos patrimoniais disponíveis e a obtenção de visibilidade em larga escala do território.

Objetivos específicos:

- Diferenciar o território, destacando suas características culturais, etnográficas e patrimoniais únicas.
- Aumentar o valor percebido dos produtos locais através de uma narrativa ligada ao património e à origem.
- Alinhar as percepções internas e externas, transformando os habitantes em embaixadores.
- Estabelecer ou fortalecer a presença digital do destino por meio de ferramentas e mídias de marketing.

Apresentações:

1. Criar uma identidade de marca para o território, estabelecendo elementos gráficos, visuais e textuais que permitam transmitir os valores e a imagem do destino.
2. Desenvolvimento de uma estratégia territorial de "narrativa", uma narrativa baseada na história, lendas e tradições locais para uso em campanhas e atividades de comunicação.
3. Desenvolver um ecossistema digital (site e redes sociais) para posicionar a marca territorial, atrair novos públicos e comunicar eficazmente a oferta do destino.
4. Organização e participação em eventos, festivais ou feiras, a nível regional ou nacional, para a promoção do destino e dos seus produtos.

Histórias de sucesso:

Fundação Huerta de San Antonio: Igreja de San Lorenzo

O projeto reforça a identidade cultural de Úbeda e, mais especificamente, do bairro histórico de San Lorenzo, como um destino patrimonial e cultural. Ele vincula a experiência turística ao caráter histórico da área por meio da restauração de um edifício emblemático, agregando valor ao conjunto histórico do bairro.

Fundação Añana Salt Valley: Celeiro de São Francisco

Essa prática reforça a identidade do território, associando-a aos valores de sustentabilidade, bem-estar e produção artesanal. Dessa forma, contribui para posicionar um destino único, ligado à paisagem e às tradições produtivas locais.

Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Terras da Liberdade: Casa de Estudos

Esta iniciativa está diretamente ligada à marca territorial "Campo del Quijote", que integra produtos locais e artesanais e reforça a identidade cultural. Promove também o posicionamento da região como um destino de alta qualidade, conectado ao seu património, cultura e tradições.



Município de Montalegre - Portugal: Castelo de Montalegre

Representa um símbolo de identidade e um marco cultural para a cidade. A atividade também contribui para reforçar a imagem do município como um local de grande importância patrimonial, acessível e dinâmico.

Comunidade Intermunicipal Médio Tejo - Portugal: Torre de Dornes

A revalorização do legado templário, as narrativas históricas e imersivas propostas por esta atividade, bem como a sua integração na rede do Percuro Templário de Portugal, permitem reforçar a identidade cultural e territorial do Médio Tejo como um destino inovador e atrativo.

Aven Armand-Montpellier le Vieux SA - França: Concertos en Aven Armand

A realização de concertos permite projetar uma imagem única do destino, associando arte e cultura a uma paisagem natural tão singular, reforçando assim a sua imagem como atração turística e posicionando-o como um destino inovador.

ECONOMIA RURAL INOVADORA E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

Este enfoque é desenvolvido através da criação de atividades culturais e artísticas, baseadas nos recursos endógenos do território, centradas no património cultural e natural rural existente. O objetivo é alavancar os recursos patrimoniais para criar atividades, instalações e produtos artísticos e culturais direcionados para o turismo sustentável, com o apoio de grupos multissetoriais.

Ao envolver a comunidade local no planejamento e na execução dessas atividades, será criado um sentimento de pertencimento que contribuirá para promover a preservação desses recursos endógenos e atrairá visitantes interessados em vivenciar a autenticidade da cultura rural e natural da região.

O objetivo é diversificar a economia e gerar empregos diretamente relacionados ao patrimônio (artesanato, restauração e guias turísticos), bem como empregos gerados indiretamente por meio do estabelecimento de novas atividades produtivas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver produtos e serviços turísticos com base no patrimônio, nos recursos culturais e nos recursos naturais.
- Promoção do emprego ligado ao patrimônio, aos produtos e aos ofícios tradicionais.
- Melhorar a comercialização de produtos e serviços provenientes de áreas rurais.
- Fortalecer o sentimento de pertencimento da população local.

Apresentações:

1. Apoiar a comunidade local no desenvolvimento de projetos que beneficiem a população e promovam o turismo responsável.
2. Promover o empreendedorismo ligado aos recursos patrimoniais do território.
3. Criação de roteiros temáticos que se conectem com produtos etnográficos e história ligados ao território.
4. Organização de eventos culturais que utilizam o patrimônio como palco para a criação artística e a interação social.

5. Criação de pacotes turísticos baseados na proximidade, onde a população local, os produtores e os empresários colaboram para oferecer estadias que valorizem o território e seus recursos.
6. Elaboração de atividades, percursos e eventos direcionados à comunidade local para que aprendam mais sobre seu território e patrimônio.

Histórias de sucesso:

Fundação Huerta de San Antonio: Casa do Capitão Medina

Ao integrar turismo, patrimônio e cultura, o projeto permite a diversificação da economia do bairro, gerando novas oportunidades de emprego, não apenas ligadas à hospedagem, mas também às atividades e eventos culturais que acontecem nesse espaço.



Fundação Añana Salt Valley: Celeiro de São Francisco

Essa atividade engloba o cultivo de lavanda, a produção artesanal e o turismo de experiência, permitindo a diversificação das atividades e oportunidades econômicas. Além disso, a realização de eventos ao longo do ano na região contribui para o fortalecimento desse setor produtivo.

Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Terras da Liberdade: Casa de Estudos

O projeto visa fomentar uma rede de produtores e artesãos locais através da venda de produtos regionais, tanto em lojas físicas quanto online. Isso, por sua vez, promove a inovação comercial, a diversificação de produtos e o empreendedorismo rural.

Tienda Gourmet y de Artesanía
Tienda Online

Campo del Quijote

- Eventos
- Maridajes
- Degustaciones
- Catas de Vino
- Presentaciones Gourmet

C/ Santo Tomás, 39 (Casa de los Estudios)
Villanueva de los Infantes
Reservas: 691 638 254

www.campodelquijote.es

Síguenos en redes sociales
ElCampodelQuijote

Suridan
Bodega
selección

CONSÚLTANOS

Suridan
Servicios de Alimentación

SURIDAN S.L.
C/ Bartolomé Jiménez Patón, 9
Villanueva de los Infantes (C. Real)
Teléfono: 926 350 115
info@suridan.es - www.suridan.es

Município de Montalegre - Portugal: Castelo de Montalegre

O projeto impulsiona a economia local por meio da experiência museológica dinâmica do interior do castelo, aproveitando tecnologias inovadoras. Também gera novos empregos, tanto os diretamente relacionados ao projeto quanto os decorrentes do aumento do número de visitantes.

Comunidade Intermunicipal Médio Tejo - Portugal: Torre de Dornes

O projeto integra restauração do patrimônio, desenvolvimento de museus e inovação tecnológica, visando valorizar o legado templário e impulsionar o turismo e o desenvolvimento cultural na região. Também estimulará a economia por meio do aumento do número de visitantes e de um impacto positivo nos restaurantes e comércios locais.

Aven Armand-Montpellier le Vieux SA - França: Concertos en Aven Armand

Esta atividade integra música, arte e patrimônio natural como experiências culturais de alto valor. A realização deste tipo de evento contribui para a diversificação da economia local, atraindo visitantes e público de diversas partes da região, gerando, assim, empregos e renda para a comunidade.

MOBILIDADE, CONECTIVIDADE E TRANSIÇÃO DIGITAL

Este eixo é um elemento essencial para o desenvolvimento integral das áreas rurais, onde as distâncias, o isolamento geográfico e a exclusão digital limitam as capacidades de crescimento e desenvolvimento.

A mobilidade e a conectividade impactam diretamente qualquer estratégia de desenvolvimento, sendo de maior importância nas áreas rurais. A dispersão dos centros populacionais e municípios dificulta o acesso dos moradores a bens e serviços básicos, evidenciando a necessidade de uma rede de infraestrutura mais interconectada.

A mobilidade e a conectividade eficientes não só melhoram a qualidade de vida da população local, como também facilitam o deslocamento de turistas e visitantes para destinos rurais. Isso permite uma maior visibilidade da região, fortalecendo sua imagem e gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades.

Entretanto, a transição digital nas áreas rurais abre novas oportunidades empreendedoras ligadas à sustentabilidade e aos recursos patrimoniais. Da mesma forma, a incorporação de novas tecnologias em empresas e comunidades rurais impulsiona sua competitividade e permite gerar valor agregado que impacta positivamente os destinos rurais.

Objetivos específicos:

- Digitalizar o legado cultural e patrimonial para sua preservação e disseminação.
- Implementação de ferramentas e recursos tecnológicos que melhoram a interpretação dos recursos.
- Facilitar e promover o acesso ao patrimônio e aos recursos naturais.

Apresentações:

1. Projeto e criação de uma rede de rotas, garantindo o condicionamento de trilhas e percursos que conectem os diferentes recursos do território.
2. Ajudamos pequenas empresas a facilitar sua presença digital e a promover produtos e serviços locais.
3. Estabelecer uma estratégia de digitalização em museus.
4. Implantação de sinalização inteligente utilizando dispositivos (beacons, códigos QR...), oferecendo informações acessíveis e bilíngues em diferentes pontos de interesse.

5. Criação de um inventário ou arquivo digital dos bens patrimoniais existentes para fins de pesquisa e promoção turística.

Histórias de sucesso:

Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Terras da Liberdade: Casa de Estudos

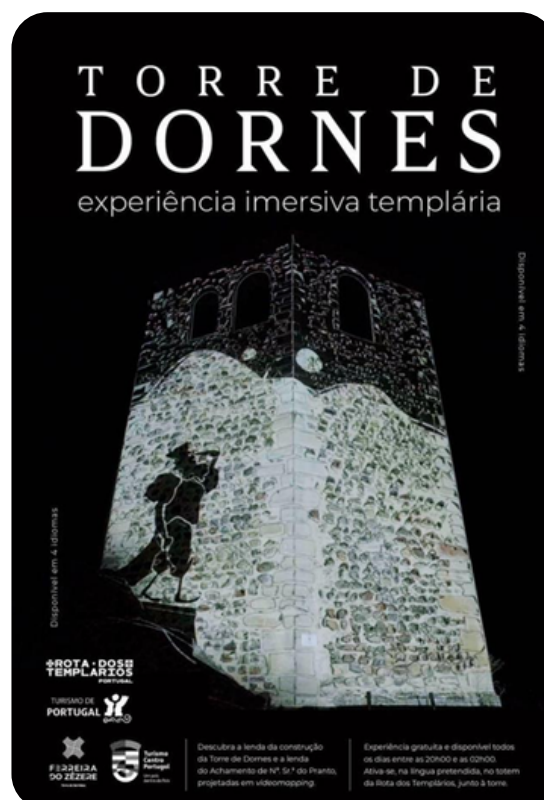
A presença digital da marca territorial "Campo del Quijote" e a criação de uma loja online estão impulsionando a transição digital e fortalecendo o reconhecimento da marca, tanto da loja quanto da cidade. Isso permite alcançar novos públicos interessados em produtos artesanais e destinos com identidade única.

Concelho de Montalegre - Portugal: Castillo de Montalegre

A integração de novas tecnologias e a transformação do castelo em museu oferecem uma experiência mais envolvente, imersiva e acessível a todos os visitantes. Ao mesmo tempo, a interpretação do património foi atualizada e modernizada, facilitando uma maior compreensão e aproveitamento da visita.

Comunidade Intermunicipal Médio Tejo - Portugal: Torre de Dornes

A experiência de videomapping e o acesso autônomo dos visitantes demonstram a incorporação de novas tecnologias e recursos digitais a serviço da interpretação do património, contribuindo assim para a inovação no setor turístico e cultural.



SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

AMBIENTAL

A sustentabilidade ambiental é entendida como o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, com foco principal na consideração e proteção dos elementos naturais para garantir sua preservação.

O patrimônio cultural, por sua vez, constitui um ativo de grande valor que pode ser significativamente afetado pelas mudanças climáticas e suas consequências. No entanto, ele também representa um recurso fundamental para fortalecer a capacidade de adaptação e a resiliência das comunidades. Nesse sentido, o patrimônio cultural se posiciona como um meio de promover a resiliência e a sustentabilidade.

A HITTS promove o desenvolvimento sustentável das áreas rurais por meio de iniciativas que fomentam a revitalização econômica, a coesão territorial e social e um modelo de turismo baseado no patrimônio cultural e natural, tudo isso sem comprometer os recursos existentes nessas áreas.

Da mesma forma, o projeto HITTS inclui a implementação de ações destinadas à conservação do patrimônio dos territórios envolvidos, integrando também o fator das mudanças climáticas e a adaptação a riscos futuros em seus planos de conservação.

Objetivos específicos:

- Proteção do meio ambiente natural e do patrimônio cultural, garantindo sua durabilidade e sustentabilidade.
- Melhorar a eficiência energética dos edifícios.
- Implementar medidas preventivas contra riscos naturais que possam afetar o patrimônio.

Apresentações:

1. Instalação de ar condicionado e aquecimento de baixo consumo
2. Integrar energias renováveis em edifícios e instalações históricas, respeitando o valor estético do imóvel.
3. Criação de manuais de boas práticas para o turismo responsável e o respeito pelos recursos naturais e culturais.
4. Realizar uma auditoria energética para melhorar a eficiência energética.

Histórias de sucesso:

Fundação Huerta de San Antonio: Casa do Capitão Medina

O projeto incorpora práticas sustentáveis, empregando técnicas e materiais tradicionais na sua restauração, além de implementar medidas de eficiência energética e conservação de água, sem alterar a estética ou a essência do edifício. Essas ações promovem um modelo de turismo sustentável, fortalecem a resiliência e valorizam o patrimônio do bairro.

Fundação Añana Salt Valley: Celeiro de São Francisco

Este projeto promove o uso de recursos e produtos locais, bem como o desenvolvimento rural sustentável por meio do cultivo de lavanda. Ao mesmo tempo, fortalece a resiliência do meio ambiente ao integrar produção agrícola, cultura e paisagem em uma única iniciativa. De modo geral, garante um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social e a proteção da terra.



FORMAÇÃO E APOIO A ATORES LOCAIS.

A capacitação das partes interessadas locais é considerada uma atividade fundamental para valorizar o patrimônio existente em áreas rurais. Essas iniciativas visam educar e conscientizar essas partes interessadas sobre o valor de seu patrimônio e sua transformação em modelos de negócios turísticos eco-responsáveis e sustentáveis.

Objetivos específicos:

- Fortalecimento das capacidades dos atores locais por meio de processos de formação que aprimorem seus conhecimentos, habilidades e competências para a gestão, valorização e proteção do patrimônio cultural em áreas rurais.
- Aumentar a conscientização das partes interessadas locais sobre o valor cultural, social e econômico de seu patrimônio.
- Promover a participação dos atores locais na gestão integral do patrimônio e das iniciativas culturais e turísticas associadas, incentivando a sua participação ativa no desenvolvimento territorial.
- Promover práticas sustentáveis e ambientalmente corretas que contribuam para a preservação do patrimônio e para o desenvolvimento local equilibrado a médio e longo prazo.

Ações prioritárias:

- Apoiar e promover atividades de formação e capacitação para agentes em diferentes áreas e setores através da plataforma LMS - Sistema de Gestão de Aprendizagem.
- Desenvolver e adaptar materiais educativos (guias práticos para a valoração do patrimônio, estudos de caso, etc.) e aplicar metodologias de formação contextualizadas às realidades locais, que facilitem a transferência de conhecimentos e a apropriação de ferramentas pelos intervenientes locais.
- Workshop sobre empreendedorismo cultural e modelos de negócios locais, concebido para fornecer aos participantes ferramentas básicas para a concepção, implementação e gestão de iniciativas econômicas ligadas ao patrimônio cultural e ao turismo rural sustentável.

Apresentações de sucesso:

- Desenvolvimento da plataforma para a formação contínua de atores locais no território da SUDOE.
- Campanhas de conscientização.

O projeto HITTS considera a capacitação um pilar estratégico para garantir o envolvimento ativo e qualificado dos atores locais na valorização do patrimônio rural. Essa capacitação foca em conteúdos essenciais, como o reconhecimento do valor cultural, social e econômico do patrimônio, seus usos culturais, artísticos e inclusivos, o desenvolvimento de modelos de turismo sustentável alinhados aos princípios do turismo lento e a incorporação de ferramentas de marketing territorial.

Trata-se de uma abordagem estruturada que combina a formação de formadores com a posterior replicação nas comunidades locais, garantindo assim a transferência eficaz do conhecimento e a sua integração no contexto local. A utilização de um sistema de gestão de aprendizagem (LMS) permitirá a organização e adaptação do conteúdo a diferentes contextos linguísticos, facilitando o acesso.

Acesso flexível e contínuo a recursos de formação. Esta abordagem ajudará a fortalecer a capacidade das comunidades locais para tomarem decisões informadas, conceberem e implementar projetos de património e turismo de forma sustentável.

Para realizar este trabalho, serão utilizadas diversas funcionalidades da plataforma LMS. Algumas delas servirão para complementar os programas de treinamento desenvolvidos.

- Trilhas de aprendizagem: Isso permitirá orientar o crescimento dos participantes, direcionando-os para como os cursos são concluídos ou permitindo que eles consultem o conteúdo e os recursos criados para o treinamento.
- Aprendizagem mista: Isso permitirá que as sessões de treinamento sejam organizadas por um ou mais instrutores, seja online ou em um espaço físico.

Além das suas próprias ferramentas, a configuração do sistema suporta a importação de material audiovisual gerado por ferramentas de autoria externas, bem como a utilização de outros sistemas de comunicação de terceiros que se integram perfeitamente à plataforma. Ademais, o LMS oferece recursos interativos compatíveis com os mais recentes padrões de conteúdo de e-learning. Isso permite que todo o material seja facilmente exportado e transferido para outras plataformas e formatos, para a disseminação eficaz do conhecimento gerado e implementado durante esta atividade.

Durante a formação, os participantes serão incentivados a implementar a concepção de projetos transnacionais através da Comunidade de Prática, possibilitada e criada por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

RESULTADOS ESPERADOS E TRANSFERÊNCIA

DOCUMENTO ESTRATÉGICO ELABORADO PELO CONSÓRCIO HITTS

Este documento estabelece uma estratégia comum para o desenvolvimento socioeconômico inovador e sustentável das áreas rurais da região SUDOE, com base na valorização turística do seu patrimônio cultural e natural. Posteriormente, permitirá a implementação de projetos-piloto da estratégia, adaptados às características, condições e necessidades específicas de cada território.

A estratégia inclui os seguintes elementos:

- Capacitação e apoio a atores locais em temas-chave do projeto: valor do patrimônio rural, uso cultural, artístico e inclusivo desse patrimônio e marketing turístico, com base nos princípios do turismo lento, incluindo ações de sustentabilidade e ferramentas digitais.
- Metodologia e mecanismos para a reutilização adaptativa do patrimônio cultural e natural da área SUDOE, de forma a dar uma nova vida ao patrimônio existente com uma utilização alternativa.
- Criação de atividades culturais e artísticas, baseadas nos recursos endógenos do território, em torno do patrimônio cultural e natural rural existente, com o apoio de grupos multissetoriais.
- Fortalecimento da colaboração público-privada, incluindo campanhas de responsabilidade social corporativa para sensibilizar o setor empresarial e outras associações de partes interessadas em ações de mecenato que contribuam para a proteção e promoção do patrimônio e a sua reutilização adaptativa.
- Construção conjunta de redes entre todos os territórios participantes: Desenvolvimento de laços interculturais e atividades conjuntas de turismo ecológico e sustentável entre os territórios participantes, com base no patrimônio desses territórios.

Posteriormente, a estratégia será testada através do desenvolvimento de três experiências piloto (1ES, 1PT, 1FR) em ambientes reais e da integração do feedback obtido em uma nova versão aprimorada da estratégia, que será implementada em outros territórios além do consórcio do projeto.

MODELO TRANSFERÍVEL PARA OUTROS

TERRITÓRIOS

Esta estratégia baseia-se numa análise cruzada das estratégias locais analisadas, que serão testadas pelos parceiros. Será um modelo SUDOE transferível para promover o turismo sustentável como motor de desenvolvimento e impulsionar o dinamismo e a atratividade territorial através da participação cidadã.

Dessa forma, o HITTS irá gerar boas práticas replicáveis e transferíveis por meio do Plano de Transferibilidade, da Estratégia, dos Planos de Ação e dos resultados esperados, para que outros territórios rurais da área da SUDOE possam se inspirar nos resultados do projeto e tornar o setor turístico mais sustentável, com base na revalorização do patrimônio.

O HITTS baseia-se nos princípios do turismo lento e da Nova Bauhaus Europeia, uma alternativa ao turismo de massa que busca promover uma maior consciência do ambiente local entre os turistas. O objetivo é reduzir a dependência de recursos externos e fazer uso sustentável dos recursos locais.

QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO E AÇÕES PILOTO (GT3)

Esta seção constitui a fase operacional da estratégia comum, focando-se na sua implementação efetiva em contextos reais através do desenvolvimento de projetos-piloto em Espanha, Portugal e França. Este quadro de implementação é concebido como um processo participativo, experimental e transponível, projetado para testar a viabilidade do modelo de desenvolvimento socioeconómico rural baseado na valorização do património cultural e natural. Baseia-se nos seguintes princípios:

Sistema de governança multissetorial

A implementação baseia-se na consolidação de um sistema de governança renovado em cada território piloto. Este sistema integrará os atores da quádrupla hélice: autoridades públicas, setor empresarial, academia e sociedade civil organizada. Com base nos laboratórios territoriais criados, serão formalizadas comunidades de prática locais, que servirão como espaços permanentes para diálogo, tomada de decisões e cocriação de ações. As principais funções dessas comunidades serão:

- Adaptar a estratégia comum às singularidades territoriais.
- Priorizar ações com base em diagnósticos participativos anteriores.

- Coordenar recursos públicos e privados.
- Garantir a participação dos cidadãos na definição de políticas locais relacionadas ao patrimônio e ao turismo sustentável.

O sistema de governança fortalecerá a capacidade institucional das organizações envolvidas e promoverá a adoção de planos de ação conjuntos, coerentes com os objetivos perseguidos.

Implementação de ações piloto

Nesta fase, desenvolve-se um projeto piloto específico, que partilha elementos metodológicos comuns, mas que os adapta às características, necessidades e quadros regulamentares de cada território. Os projetos piloto integrarão os seguintes componentes comuns:

- Reutilização adaptativa do patrimônio: o uso alternativo de bens patrimoniais culturais ou naturais por meio de atividades artísticas, culturais, sociais ou comerciais. Será dada prioridade a intervenções que combinem sustentabilidade ambiental, inclusão social e valor estético, seguindo os princípios da Nova Bauhaus Europeia.
- Ativação cultural e artística: desenvolvimento de eventos, instalações ou iniciativas criativas com base em recursos endógenos identificados, com o objetivo de revitalizar o tecido local e fortalecer a identidade territorial.
- Turismo sustentável e turismo slow: concepção ou aprimoramento de produtos turísticos eco-responsáveis, baseados em experiências autênticas e locais que respeitam o meio ambiente natural e social.
- Colaboração público-privada: implementação de mecanismos de responsabilidade social corporativa, mecenato ou uso compartilhado de espaços patrimoniais (por exemplo, espaços de coworking ou terceiros lugares) que garantam a sustentabilidade econômica das iniciativas.

Metodologia de implementação

A implementação ocorrerá em quatro fases:

Fase 1 – Planejamento operacional: Definição detalhada dos objetivos específicos, cronograma, responsáveis, indicadores de monitoramento e recursos necessários em cada território piloto.

Fase 2 – Execução experimental: Implementação das ações planejadas, com suporte técnico e monitoramento contínuo pelos parceiros do projeto.

Fase 3 – Avaliação e feedback: Análise dos resultados quantitativos e qualitativos, identificação dos impactos em termos de revitalização socioeconômica, fortalecimento do sentimento de pertencimento e geração de atratividade territorial.

Fase 4 – Ajustamento e capitalização: Incorporação de melhorias à estratégia comum com base nas lições aprendidas e desenvolvimento de recomendações para sua transferência a outros territórios da área da SUDOE.

Resultados esperados

O principal resultado esperado é validar a estratégia em condições reais, contribuindo para:

- Aumentar a capacidade das organizações participantes.
- Promover a adoção de soluções inovadoras para a reutilização do patrimônio.
- Consolidar modelos de governança participativa em áreas rurais.
- Gere experiências demonstrativas que possam ser replicadas em outros territórios.

Da mesma forma, os projetos-piloto servirão como catalisadores de mudança nas políticas públicas locais, incentivando a integração do patrimônio cultural e natural nas estratégias de desenvolvimento territorial, no turismo sustentável e na adaptação às mudanças climáticas.

Em resumo, o quadro de implementação transforma a estratégia HITTS em uma ferramenta operacional, mensurável e transferível, capaz de contribuir de forma tangível para a revitalização das áreas rurais da região SUDOE por meio da valorização sustentável de seu patrimônio e do envolvimento ativo de suas comunidades.

CONCLUSÕES

A estratégia proposta pelo projeto HITTS foi concebida como um quadro de ação abrangente, visando promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais na região da SUDOE, a começar pelo reconhecimento e valorização do seu património. Ao longo do documento, uma série de prioridades, objetivos e ações estratégicas são articuladas sob um propósito comum: fortalecer a resiliência territorial através da valorização dos recursos locais, do fomento da cooperação e da promoção da inovação.

O projeto HITTS oferece oportunidades para revitalizar essas áreas rurais, principalmente por meio de uma estratégia compartilhada baseada na governança compartilhada e no envolvimento ativo das partes interessadas locais. A coordenação entre órgãos governamentais, organizações, empresas e cidadãos é essencial para garantir a coerência e assegurar que as intervenções atendam às reais necessidades da região.

O projeto centra-se na valorização do património, entendido não apenas como um recurso histórico ou cultural, mas também como um elemento de identidade e um gerador de oportunidades. Esta valorização está ligada à promoção do turismo sustentável e eco-responsável, alinhado com os princípios do turismo lento e respeitoso das dinâmicas sociais, ambientais e económicas locais. Desta forma, o turismo torna-se uma ferramenta de revitalização, coesão social e criação de emprego sustentável.

Dessa forma, o HITTS pretende tornar essa estratégia um modelo replicável para outros territórios que enfrentam desafios semelhantes de despovoamento, perda de atividade económica e necessidade de revitalização do património. A implementação dessa estratégia transformará o potencial rural em um motor de desenvolvimento inclusivo e sustentável, demonstrando que a cooperação transnacional, a governança compartilhada e o turismo sustentável podem ser pilares eficazes para a regeneração territorial na Europa.